

REVISTA BRASILEIRA DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO / BRAZILIAN JOURNAL OF BEHAVIOR ANALYSIS, 2015, Vol. 11, Nº. 1, 101-103.

MEMÓRIAS

ELENICE APARECIDA DE MORAES FERRARI: ANALISTA DO COMPORTAMENTO E NEUROCIENTISTA

ELENICE APARECIDA DE MORAES FERRARI: BEHAVIOR ANALYST AND NEUROSCIENTIST

CECILIA GUARNIERI BATISTA

ANTONIO BENTO ALVES DE MORAES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, BRASIL

RESUMO

Este texto é uma homenagem a Elenice Aparecida de Moraes Ferrari, falecida em 30 de abril de 2015, após um corajoso enfrentamento de câncer. Quando faleceu, Elenice havia se aposentado do Instituto de Biologia da UNICAMP, ao qual dedicou quase quarenta anos de sua carreira. O texto apresenta um singelo resumo de suas realizações, que estão mais detalhadas no seu curriculum LATTES, e termina com um texto da própria Elenice, que deixa transparecer quem era a pessoa, que dedicou sua vida à pesquisa e ao ensino de Análise do Comportamento e de Neurociências.

Palavras-chave: Elenice Ferrari, análise do comportamento, neurofisiologia, neurociências

ABSTRACT

This text is a tribute to Elenice Aparecida de Moraes Ferrari, who died on April 30, 2015, after a courageous coping with cancer. When she died, Elenice had retired from the Biology Institute of UNICAMP, to which she devoted nearly forty years of her career. The text presents a summary of her achievements, which are more detailed in her curriculum LATTES. The text ends with Elenice's own words, revealing who was the person who devoted her life to research and to teaching of behavior analysis and neurosciences.

Keywords: Elenice Ferrari, behavior analysis, neurophysiology, neurosciences

Agradecemos aos filhos de Elenice, Thiago e Leonardo, que generosamente autorizam a publicação do texto de sua mãe e a Maria Cristina Cintra Gomes Marcondes, docente da UNICAMP, que autorizou seu próprio texto e disponibilizou o de Elenice.

A professora Elenice Aparecida de Moraes Ferrari (1946-2015) formou-se em Pedagogia (1967, Rio Claro, atual UNESP), fez mestrado (1970) e doutorado (1974) em Psicologia Experimental pelo Instituto de Psicologia da USP. Atuou como docente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP (1969-1976) e no Instituto de Biologia da Unicamp (1976-2015).

A professora Elenice foi, também, membro atuante da Associação Brasileira de Psicologia (SBP), desde seus primeiros passos, quando ela ainda era docente da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, USP (1969 – 1976) e a sociedade nascia como Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto (SPRP), em 1971. Ela esteve presente na Primeira Reunião da SPRP (outubro de 1971), apresentando seus trabalhos e incentivando seus alunos. Suas pesquisas dessa época, desenvolvidas com João Cláudio Todorov, no laboratório do Dr. Frederico G. Graeff, foram publicadas no *Journal of the Experimental Analysis of Behavior* (1971, 1973, 1974, 1983).

Mesmo depois de se transferir para a UNICAMP, a professora Elenice manteve um vínculo muito estreito com a SBP. Formalmente, participou da diretoria no biênio 1994-1995 e foi membro do corpo editorial e revisora da revista **Temas em Psicologia** no período de 1996-2004. Entretanto, seu envolvimento foi muito mais intenso do que essas linhas indicam. Era figura sempre presente nas reuniões anuais e nas assembleias. Sua atuação na revista **Temas em Psicologia** envolveu, entre outras tarefas, a revisão das provas, no período de vários anos em que a revista era impressa em Campinas. Participou informalmente da gestão 1998-1999, incentivando a diretoria em um período difícil desta Associação. Tinha um enorme apreço pela SBP e sempre atuou de forma dinâmica e generosa em relação a tudo que envolvia a “Sociedade”.

O trabalho realizado na UNICAMP, no qual ela dedicou seu profundo conhecimento sobre processos comportamentais básicos e sobre procedimentos investigativos em análise do comportamento ao estudo da neurobiologia do comportamento, rendeu-lhe importantes publicações e o reconhecimento da comunidade científica nacional (era bolsista de Produtividade Científica do CNPq) e internacional. Ela viveu na instituição uma vida rica, feita de muito trabalho, mas também de muitas interações ricas e felizes. Seu trabalho e sua forma de se relacionar com as pessoas foram ressaltados em homenagem prestada aos professores aposentados do Instituto de Biologia.

Pela importância da homenagem da UNICAMP, em vez de escrever mais extensamente sobre as realizações de Elenice, nossa colega e nossa amiga, companheira de tantas jornadas, preferimos deixar neste texto, as palavras que foram ditas sobre ela e por ela.

Nas palavras da professora Maria Cristina Cintra Gomes Marcondes¹, sua colega de Departamento, por ocasião da homenagem:

Queria aqui escrever algumas palavras sobre a Prof. Dra. Elenice A. de Moraes Ferrari, para que fique na nossa lembrança aquilo que ela foi, buscou, lutou e nunca desistiu:

A Profa. Dra. Elenice A. Moraes Ferrari buscou e lutou por um ensino de qualidade e investigação científica de impacto; junto com o Prof. Armando Freitas da Rocha, conduziu o Grupo de Neurofisiologia que, reconhecido Nacional e Internacionalmente, não pode ser esquecido e precisa ser novamente fortalecido em nosso atual Departamento de Biologia Estrutural e Funcional; tenho certeza de que esse era um ponto de que ela nunca desistiu, mesmo se aposentando.

A Profa. Dra. Elenice A. de Moraes Ferrari buscou e lutou por uma boa conversa, uma boa risada, o convívio com os amigos e colegas; adorava o que fazia e o trabalho; Elenice foi uma pessoa incrível com um coração gigante que abraçava todos; Elenice nunca desistiu de ser feliz, e nunca desistiu da vida.

Deixo aqui, agora, as palavras da Profa. Dra. Elenice A. de Moraes Ferrari, que escreveu recentemente para todos nós seus colegas e amigos: (Marcondes, 2015).

Palavras de Elenice:

Quando se fala em aposentadoria, há a referência a uma nova fase da vida, na qual o indivíduo ativo e produtivo deixa de ter esse compromisso com a produtividade, sai do mundo do trabalho rotineiro, de horários e compromissos formais e descobre o prazer do ócio. Essa consideração nem sempre se aplica ao docente universitário, por que sabemos que mesmo quando a aposentadoria é compulsória, muitos daqueles que vivem essa situação, costumam referir-se a ela como "expulsória". O docente, membro da academia científica, tem peculiaridades como a paixão pelo que faz e pelos desafios da vida acadêmica.

*Dediquei 45 anos de minha vida ao trabalho na Universidade, período de trabalho intenso, mas de imenso crescimento pessoal, científico e intelectual. Faço minhas as palavras da antropóloga francesa Françoise Héritier, no seu magnífico pequeno-grande livro *O Sal da Vida* (RJ Ed. Valentina, 2014): "Tive a sorte de exercer uma profissão de questionamentos intelectuais que dão um realce extraordinariamente raro à existência e ao cotidiano. Sempre senti muito prazer em trabalhar..." (p.8).*

Estabelecer e vencer desafios constituem consequências altamente reforçadoras, pois isso é o que pode nos trazer o reconhecimento da competência do crescimento científico. O docente universitário que se aposenta nem sempre sai em busca de coisas mais prazerosas, porque o exercício científico/intelectual lhe dá prazer e ele quer continuar a exercê-lo. Por isso, o acesso ao

¹ Texto lido pela professora Maria Cristina Cintra Gomes Marcondes, por ocasião de homenagem aos docentes aposentados do Instituto de Biologia, Unicamp, em 2015.

conhecimento não pode lhe ser negado. Digo isso, abrindo um parêntese, porque fui surpreendida pela informação de que entre os direitos que o professor aposentado perde, está o acesso remoto aos periódicos científicos da biblioteca virtual. Diante desse fato, se verdadeiro, solicito a atenção dos Membros dessa Congregação no sentido de analisar e reverter essa situação. A Universidade não pode ser tão perversa com aqueles que se dedicaram, na maior parte da sua vida, para a construção e divulgação do conhecimento...

Incontáveis são as pessoas com quem convivi, compartilhei momentos e projetos, com quem aprendi muito sobre a vida no período da minha jornada acadêmica. Os colegas de trabalho e os amigos que encontrei foram parte importante desse convívio; os alunos de graduação e de pós-graduação foram peças essenciais, o estímulo e o desafio constante; os funcionários, sempre presentes, nos garantiram as condições fundamentais de infraestrutura, apoio e ajuda. Os alunos são o centro pulsante da Universidade e merecem o respeito e a atenção contínua para que atinjam o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. Por isso, o ensino, seja de graduação ou de pós-graduação, não pode ser relegado a segundo plano!"

A todos, agradeço por tudo o que me deram nessa minha jornada e que ainda continuam me dando. Muitos são os nomes que poderiam ser citados aqui. Como isso não é possível, sinto a necessidade de ressaltar alguns nomes de pessoas que foram particularmente especiais para a minha orientação à carreira universitária: Luiz Otávio de Seixas Queiroz, Carolina Martuscelli Bori e João Cláudio Todorov, mestres na verdadeira acepção do termo, que me ensinaram a análise científica do comportamento, e a busca da regularidade do dado científico. Agradeço a Armando Freitas da Rocha, que me conduziu ao conhecimento de que o sistema nervoso é um extraordinário sistema funcional complexo; a Luiz Roberto Giorgetti de Britto, que me ensinou a ouvir a linguagem dos neurônios; e a Francesco Langone, companheiro na busca incansável de um ensino de qualidade. Também gostaria de lembrar os nomes dos funcionários Ivo, que durante anos foi meu socorrista na resolução de problemas de informática e apoio acadêmico, Alexandra Rosa, secretária que com seu sorriso e delicadeza sempre presentes nos apoiou na solução das exigências e entraves burocráticos, e ao Washington Luiz Gomes pelo companheirismo, apoio na rotina do laboratório e cuidado dos animais.

Mas, particularmente, tenho que agradecer imensamente e especialmente ao Thiago e ao Leonardo, meus filhos queridos, que muitas e muitas vezes, deixaram de ter o convívio com sua mãe por que ela estava trabalhando...

O início dessa minha fase de aposentada foi determinado por contingências que nos levaram a ações e reflexões sobre nossa postura na vida, a transitoriedade de nossos papéis, nossas relações de afetividade e da nossa espiritualidade. É um momento de crescimento como ser humano pleno, que adquire um novo olhar sobre sua vida e a de seu semelhante. Por isso, peço licença para lembrar aos senhores parte do texto, que é atribuído a Jorge Luiz Borges, denominado Instantes, "Porque se não sabem, disso é feita a vida, só de momentos; não percam o agora. São esses momentos, os instantes que vivemos, que constituem o sal da nossa vida, aquilo que nos dá o gosto e o sabor da vida. Desejo que sejamos capazes de reconhecê-los e vivenciá-los plenamente."

Desejos...

Nesta oportunidade, desejo a todos vocês:

Vida plena a cada momento,

Conforto do sol da manhã batendo na face,

Muito amor,

Muito riso, aquele riso estridente que só os felizes sabem sorrir...

Vinho bom,

Cerveja geladíssima nas tardes de verão,

Suco fresquinho espremido da fruta sem agrotóxico, ... sempre em boa companhia!

Dança, muita dança, nos salões deslizantes,

parques, jardins, ou em qualquer lugar que a leveza da alma possa permitir!

Descanso embaixo da árvore, sentindo o frescor do seu abrigo,

Poentes com o dourado do sol,

Céu cheio de estrelas, a Via-Láctea branquinha, e aquela estrela cadente que nos faz sonhar!

Viver feliz, rindo, amando, cantando, dançando, fazendo barulho...

Assim, quem sabe, se a morte resolver nos espreitar, surpreenda-se tanto que, assustada, nos deixe viver outros anos felizes!

Muito obrigada a todos pelas oportunidades, sonhos e realizações vivenciadas aqui no Instituto de Biologia, UNICAMP.

Deus abençoe a todos!